



REDACCAO DO ESPOZENSE

Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira Editor — Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão — Typ. Espozense — Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampilha e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. **ANUNCIOS** Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Espozênde

VIII

Sobre a origem da palavra *Espozênde* escrevêmos minuciosamente no numero 241 d'este jornal, de 23 de Novembro de 1911.

Vamos agora corroborar a nossa antiga afirmativa com o teste munho do eminente filólogo Dr. Guilherme Meyer Lubke, o sabio professor de Bonn, que veio a Portugal em abril do ano passado, sendo recebido com entusiasmo nas Universidades de Lisbôa e Coimbra, prometendo vir nas proximas férias grandes, a esta ultima cidade, preleccionar sobre glotologia românica.

Espozênde tem origem germanica, provindo de *Espanuzindus*, palavra derivada de *sendus* ou *sindus*, que aparece como terminativa nos nomes de pessoas e logares, correspondendo ao godo *Sivinds*, fonte, como escreve aquele douto alemão Lubke, na sua interessantissima *Dissertação*, publicada em Viena de Austria no ano de 1904: — *Nomes de logares de Portugal derivados do velho alemão* —, e só mais tarde, em 1916, traduzidos pelo distinto escritor e arqueólogo, Dr. Pedro d'Azevedo, da Torre do Tombo.

No anterior artigo nosso sobre *Curvos*, dissemos, de memoria, que o Tenente Coronel Albinô Souto, primo do Dr. Fonseca Lima, morreu em 1919, quando agora averiguamos, por um nosso comum amigo, o general Gaspar Meira, Presidente da Comissão de Limites com a Espanha, que o illustre curvense havia falecido em Abril de 1904, em Cascais.

L. de Figueiredo da Guerra.

CORRESPONDENCIA DE FÃO

Já se encontram em Fão, as duas bombas adquiridas pela Direcção da Corporação dos Bombeiros — uma bomba braçal e uma motobomba.

A ultima é tudo quanto ha de melhor no genero e mesmo a primeira, cuja compra tem sido um pouco discutida foi uma boa aquisição, sendo apenas preciso mudarlhe a *carrocerie* por outra mais leve.

Lembramos á Direcção dos Bombeiros a necessidade absoluta que ha de por a bomba braçal a funcionar. Agora faltam apenas as agulhetas e as junções. Quem se encarregou de fornecer estes objetos que ponha de parte todo e qualquer serviço e que dê andamento immediato a este. Se amanhã, por desgraça nossa, houver um incendio em Fão, temos ainda de cruzar os braços e... deixar arder.

Lembre-se o fornecedor do que aqui dizemos, porque as responsabilidades são tremendas, e amanhã, no caso de um novo sinistro, todos ficam mal.

Com a costumada pompa realizou-se a festa das Cruzes no Senhor Bom Jesus, que constou de missa solene, e sermão pelo Rev.º Americo Nilo, da Povoia de Varzim, que agradou muito.

A proposito do Bom Jesus, seja-nos licito lavrar o nosso protêsto contra uns *benemeritos*, que de noite, na Alameda do Bom Jesus destruíram um banco.

Trabalha-se com afinco para saber quem foram os áutores da proeza. Como a Guarda Republicana estava para Barcellos, muita gente aproveitou a ocaasião para abusos, vendendo uns, vinho até altas horas, e outros, bebendo de máis.

Resultado — aparecem bancos partidos.

Bom será que taes proezas se não repitam e ao snr. Comandante da Guarda cumpre ver se sabe quem foram os *benemeritos*.

Parece estar assente a realisacão da festa da inauguraçã dos Bombeiros, que constará além do que a Direcção resolver fazer, de um festival na Alameda do Bom Jesus, com lindas iluminações e fôgos de artificio, de uma kermesse, varias musicas etc.

Achamos bem e, sem querer ser profeta na nossa terra, ousamos lembrar que os apuros da kermesse fossem divididos em duas partes eguaes revertendo uma a favor do cofre dos Bombeiros e outra a favor do nosso Hospital.

Com a desvalorisaçã do nosso dinheiro, o hospital asilo de Fão que era um *velho rico* transformouse em *novo pobre*. Os seus rendimentos quasi não chegam para a conservaçã do edificio, que mesas sucessivas deixaram ao abandono. Passe-se uma esponja sobre o desleixo passado e que todos concorreram para fazer do Hospital uma casa de caridade, util para o fim que foi creada.

Canta pena ver que as entidades encarregadas da distribuicão da verba de assistencia, que ano passado distribuíram milhares de contos, não se lembrassem que em Espozende ha dois hospitaes, ambos lutando com a miseria e sem podêrem prestar aos pobres os socorros de que precisam.

Pois o regabófe da distribuicão foi tão grande, foram contemplados tantos afilhados que até corporaçoes de *escoteiros*, comeram. E para o Hospital de Espozende e de Fão, nem um de X. E' isto sério? E' isto justo?

Então o nosso concelho não paga tambem para a assistencia como todos os outros?

E' sempre assim. Nós existimos apenas para dar o voto aos politcantes, que apanhando-se servidos nunca mais querem saber de nós. Pois tambem este abuso ha de acabar. Demos tempo ao tempo.

Fangueiro J.º

DE S. BARTOLOMEU

Evercis, Senhor, qual será mais excelente Se ser do munho rei, se de tal gente?

Justiça ao Homem

Ai de mim!..

Não ter o famoso talento do épico cantor, para, em decassílabos, poder entoar um poema em que immortalisasse a gigantesca obra da nossa Junta actual!.. Ai de mim!..

Os serviços prestados a esta terra estão bem patentes á nossa vista sem que para isso tenhamos de pagar um mísero centavó.

Mas... onde está o homem, sim, o homem que preside a este rosário de melhoramentos que vem de engrandecer esta freguesia?

Estranha pergunta esta, neste século em que são conhecidos os homens e as obras, que na estrada árida da Vida, caminham impávidos para a fulva civilisaçã!.. O homem está bem a descoberto. Não é assim tão *pequeno* que possa ocultar-se e furtar-se ao nosso vivo desejo de o aclamar.

Gentes, joelhos em terra e veneraçã ao homem!

Viva o **Homem!**...

5-5-926.

Marco Antonio

- Pão alheio tem bom gosto. P.
- R. A esmola é irmã do coração. V
- H. A alegria é filha do trabalho. L.

PUBLICAÇÕES

«Gil Vicente»

Deve sair, no corrente mês, o 1.º numero da 2.ª série, desta interessante revista literaria e de cultura, nacionalista, melhorada em todas as suas secções e no aspecto grafico.

Esse numero inserirá collaboraçã de João Ameal, Rodrigues Cavalheiro, Horacio de Castro Guimarães, Cesar de Oliveira, Tavares Ferreira, Parente de Figueiredo, João Lopes de Faria, Rolão Preto, etc. Publica tambem, o precioso conto inédito de ANTONIO SARDINHA, *O casamento de meus Avós* e iniciará a publicaçã do ANATEMA DA FLANDRES — paginas da Guerra Europeia —, por João de Ouñique, combatente do C. E. P., e cujos capitulos são os seguintes: — I *A Grande Guerra II — Preludios da traiçã de lesa-Patria; III — A Convocaçã; IV — As manobras de Tancos; V — O 13 de Dezembro; VI — O 18 de Janeiro; VII — O 2.º batalhão do 34 de Infantaria; VIII — O embárque das levas.*

Dentro em breve iniciará, tambem, a publicaçã, em separata, de interessantes novelas, tornando-se, desta forma, e como já aconteceu com a 1.ª série, uma revista que se impõe e que muito recomendamos aos nossos prezados leitores.

Os pedidos de assinatura devem sêr dirigidos para o Largo Prior do Crato, 59-A — Guimarães.

Casa Editora BELEM & C.ª — Succ. Calçada do Combro, 29, 2.º — Lisboa.

«AMORES DE PRINCIPE»

A importante casa editora de Lisboa acaba de lançar aos seus numerosos subscriptores mais 10 fasciculos do empolgante romance de um dos mais distintos escriptores italianos, vertido para o idioma portuguez por Nazaret Chagas, que tem agradado imenso o seu enredo, prendendo a atençã do publico portuguez.

Os fasciculos agora distribuidos são do n.º 57 a 68, ou sejam de paginas 98, 3.º volume a 480 do mesmo.

Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formando um tomo de 32, ao preço de 1.000 reis franco de porte.

Podem ser distribuidos em fasciculos semanais, 2 quinzenaes, ou 4 mensalmente, ou em volumes brochados.

Assinatura permanente nesta redacção para todos os romances desta casa, sem aumento de custo.

Desta mesma casa também foram distribuídos os fascículos 57 a 68 do lindo romance—*La grimas de mulheres*—que vai de paginas 513 do 3.º volume a paginas 234 do 4.º.

O 3.º volume compõe-se de 634 paginas e 8 de índice. E' illustrado com muitas e lindas gravuras impressas a preto em magnifico papel.

O custo e condições de publicação são os mesmos do romance acima descrito.

Casa editora, Belem & C.ª, suc, Calçada do Combro, 29, 2.º —Lisboa, a quem agradecemos a remessa dos presentes fascículos.

Assinatura permanente nesta redacção para os tres romances —*Selvagem Amores de Principe*. (**Duas orphãos**, (Lgrimas de mulheres),—e para o novo romance que agora começou a publicaa-se. **A Formosa Gabriella** ou **o Filho do Destino**, original de M. Valoris, versão portugueza de Julio de Magalhães, do qual já sahio o 1.º tomo.

E' impresso em magnifico papel, typo muito legivel e uma impressão muito cuidada, ao preço de 1.000 reis cada tomo de 32 paginas.

Para breve:
Os Dois Engeltados.

SECÇÃO ALEGRE

AVISO

O illustre conservador do Registo Predial em Espozende, Dr. José da Mota Marques Junior, desterrado do Porto, para a Africa «Espozende» depois da traulitania, acaba de publicar um aviso util no «Cavado» em que diz a que horas está aberta a sua repartição.

Muito bem. E' assim que todos os empregados publicos devem fazer.

E' preciso que o Zé pagante quando se dirige a uma repartição, saiba a que horas ella está aberta e não vá perder meio dia á espera que o Sr. Chefe se levante ou que lhe passe uma dôr de dentes que o não deixou dormir uma noite inteira.

E os nossos jornais, que por sinal são muitos para terra tão pequena, e só publicam anuncios por falta de materia prima, poderiam elucidar o respeitavel publico, mediante informação official, a que horas abrem as diversas repartições, o que além de comodo é de toda a justiça.

A que horas abrem:

- O Tribunal?
- A Secretaria da Camara?
- A Secretaria de Finanças?
- A Administração do Concelho?
- O Registo Civil?
- A Delegação Maritima?
- Os Notarios?
- Os Escrivães de Direito?
- Os Solicitadores?
- Os Medicos Municipaes?
- Os Correios e telegrafos?
- etc, etc, etc.

Isto que á primeira vista parece não ter importancia, é de grande interesse para o publico. Eu lhes conto.

Um dia destes, numa repartição publica, dentro das horas de serviço foi uma pessoa, fazer o que lhe convinha. Bateu á porta, primeira, segunda e terceira vez e depois de perdida a paciencia appareceu uma crea-

da que disse: o Sr. Chefe passou mal a noite e ainda se não levantou.

Venha cá logo...

Não pode ser. O empregado, chefe ou subalterno, ou cumpre ou vai-se embora. Assim não.

E' preciso que qualquer pessoa quando tenho de utilizar-se de uma repartição publica, não encontre o chefe com dores de dentes.

Entendido?..

BOMBAS

Não ha muito ainda que foi expedido para Lisboa um telegrama assim redigido.

X... Lisboa

Mande urgentemente caracteristicas bombas.

(a)

Como nós estamos em paiz de conspiratas e os Srs. Chefes do correio desconheceu a pessoa que mandara o telegrama, este não seguiu e devolveram-no á procedencia com a seguinte nota.

Diga que especie de bomba é.

Resposta do signatário:

—de *esguicho*. Por um pouco vejamos os senhores, perigava a segurança publica, porque a direcção dos Bombeiros de Fão encarregou alguém de perguntar para Lisboa, por intermedio d'um nosso amigo, as caracteristicas de uma *bomba*, que a C. Municipal de Lisboa tinha á venda.

Tableau!!!

PARA O NOSSO HOSPITAL

O grande benemerito sr. Henrique Marinho, cujo retrato foi há dias collocado no salão nobre do nosso hospital, acaba de fazer mais um valioso donativo de 500 escudos para as despesas mais urgentes do Hospital. Bem haja ao bondoso cidadão que tantas vezes se lembrá dos nossos pobres e que Deus lhe pague em beneficios e aos seus a sua caridade.

COLEGIO

FRANCO-LUSITANO

ESPOZENDE

Desde o dia 1 de maio em diante lecciona-se neste estabelecimento as disciplinas do Comercio: escripturação comercial, maquina de escrever, etc; encontrando-se aberta a respectiva matricula.

TRADIÇÕES POPULARES DE FÃO

Pessoa dedicada a este estudo e que deseja completar um trabalho que desde ha muito traz entre mãos, vem solicitar dos habitantes desta povoação o seu concurso para a referida obra, enviando para a redacção do «Espozendense», copia de todas as canções populares, orações religiosas, advinhas, contos, modismos, frases populares locais, crenças, costumes, lendas, e tudo que se prenda com o assunto popular e tradicional dessa povoação, prestando assim um valioso auxilio á pessoa que deseja por esta forma contribuir para o estudo das tradições populares portuguezas. Ficamos esperando, agradecendo desde já o valiosissimo concurso

indicando depois na obra as pessoas que nos auxiliaram nesta cruzada.

LUZ ELECTRICA

Dissemos no ultimo numero que na Camara actual estavam cavalheiros de toda a respeitabilidade e sobretudo da mais inconcussa honestidade, capazes de fazerem, como tem feito, a mais fecunda e honesta administração dos dinheiros da Camara. Não exageramos manifestando-nos por esta forma, só fizemos justiça.

A iluminação da vila e da vizinha freguezia de Fão, pela electricidade, hade ser obra d'esses cavalheiros, ainda que dificuldades se apresentem para esse desideratum. E' de supôr mesmo que espiritos rotineiros tentem embarçar a realisação, da obra, uns dando concelhos impertinentes, outros emitando opiniões absurdas sobre a sua utilidade. Sempre assim foi, sempre assim ha-de ser... mas a luz ha-de fatalmente ser obra da actual Camara porque ela impõe-se como um dos mais urgentes melhoramentos, e hade sel-o, muito breve, estamos disso convencidos, porque os illustres cavalheiros que estão á frente do municipio, especialmente o seu intelligentissimo presidente, não fazem promessa que não possam cumprir. E nem pôde deixar de ser assim, quando nós vemos por toda a parte, as Camaras, talvez com menos recursos do que a nossa, a realizarem esses melhoramentos e outras a chamarem tambem concorrência para que as suas sedes venham a ter luz. E' uma onda de progresso que invadiu os logares onde ele ainda não tinha chegado, e ao qual nós não podemos nem devemos ser indifferentes. A nossa terra tem pois que acompanhar este momento progressivo, instalando a sua luz, e a Camara responderá aos timoratos e aos rotineiros, que a epoca dos melhoramentos tambem cá chegou, embora infelizmente viesse tarde.

(Continúa)

Aniversarios

Completo 16 primaveras no dia 5 do corrente a prendada menina Engracia Teixeira Gomes, da freguesia de Fão, sobrinha do nosso amigo sr. Avelino Freitas.

Os dotes de que é ornada e o seu irrepreensivel porte levamos a felicitá-la, bem como a todos os seus.

Tambem o nosso amigo sr. Avelino Gomes da Costa Freitas, conceituado negociante d'a quella praça, completou o seu 36 aniversario motivo porque o felicitamos e fazemos ardentes votos porque sejam infindos.

O nosso jornal

Alguns dos nossos assinantes do concelho queixam-se de não receberem ao domingo o nosso semanario. O motivo é simples. Nem sempre *O Espozendense*, dá entrada na estação postal ao sabado a tempo de seguir nas malas das freguesias, e talvez nem todos saibam que por ordem superior foi suprimida a distribuição dos domingos aos

carteiros ruraes, e d'abi o atrazo da remessa. Vamos remediar esse mal com a remessa para o correio a tempo de seguir sempre ao sabado para não falhar no domingo nos depositarios das aldeias.

Temos o maximo interesse em sermos agradável aos nossos assinantes correspondendo assim ao seu bom e generoso acolhimento.

Colaboração

Entraram para a redacção deste semanario dois distintos publicista que prometem uma colaboração assidua em todos os numeros, e com a qual os nossos leitores muito interessarão.

ANNUNCIOS

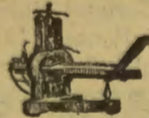
AGRADECIMENTO

João Francisco Pereira, muito reconhecido, vem agradecer a todas as pessoas suas amigas que procuraram saber da sua saúde indo pessoalmente e outras que mandaram saber, tanto desta vila e concelho, como de fora dele, por occasião da sua grave doença de que foi acometido por um ataque, na sala da Camara, não podendo deixar de especialisar o meu medico assistente ex.º sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, pela forma como se apresentou na Camara, logo que teve conhecimento do que tinha acontecido, não sahindo da minha presença sem que eu estivesse em estado de ir para minha casa, sendo-me facultado o seu automovel que me levou da porta da Camara para minha casa e tratando-me sempre com os maiores cuidados e pontualidade nas suas visitas diarias consolando-me com os maiores carinhos, bem como o meu bondoso amigo ex.º sr. José Abreu, por ter consentido que eu pedesse dar alivio ao meu sofrer, no sofá do seu gabinete na Camara de que ele é muito digno chefe, proferindo nessa occasião palavras que me calaram no intimo d'alma a meu respeito, e aos 3 empregados da casa, ex.ºs srs. Pinheiro, Ferreira e José Maria, para me conduzirem nos braços evitando assim que eu terminasse all com a minha existencia, levando-me para o gabinete e trazendo-me para o automovel.

A todos protesta a sua eterna gratidão e pede desculpa de o não fazer pessoalmente, por minhas forças fisicas o não permitirem ainda.

Espozende, 30 de Abril de 1926.

João Francisco Pereira.



TYPOGRAFIA

Vende-se uma composta de uma minerva de mão, que imprime meia folha de pápel almaço, um prélo de madeira, novo, (que dá um jornal de 2 paginas, 25x40, e bastante typo comum em caixas, cavaletes e outros utencilios tudo em bom estado.

Para informação ou tratar na redacção deste.

VENDE-SE uma armação de loja. Para tratar nesta redacção.